

P.P.
18948V

O Casulo

5
dezembro
1987

Directora Adelaide F. Leitão
bimensal distribuição gratuita

ARTISTAS DA REGIÃO

Albergue de um grande pintor caldense aqui radicado durante vários, o "Casulo" de José Malhoa não podia ficar alheio à arte que se faz nesta região, aos artistas, na sua maioria jovens, que se dedicam a tempo inteiro ou horas de lazer à pintura e ao desenho. Como casa de um artista que, embora não sendo da cá, tanto amou e retratou o povo e as paisagens, cabe-lhe, pois, agora divulgar junto dos figueiroenses, alguns dos valores artísticos da sua região.

João C. Rosa ou João Violas, jovem pintor autodidacta natural do Nodeirinho concelho de Pedrógão Grande e sobejamente conhecido de todos pelo seu talento e dedicação à arte.

António Costa, jovem artista e professor de educação visual detentor do curso de artes visuais da ARCA (Associação Recreativa Coimbra Artística).

Tiago Dias, jovem estudante de pintura e arquitectura

na ÁRVORE (PORTO).

José Lima, artista nas horas vagas e empregado de armazém há largos anos.

Paula Pinto, jovem educadora de infância e decoradora de pratos e espelhos nas horas de lazer.

Maria José, mãe de família e com pouco tempo para dedicar à pintura, de que tanto gosta e ainda, Adelaide Leitão Técnica de Serviço Social do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Estes são os nomes dos autores das obras agora expostas, artistas na maioria autodidactas que trabalham por prazer e amor à arte.

Sabemos no entanto, que há mais que ficaram de fora por o espaço ser curto e o tempo breve mas, aqui fica promessa de lhes conceder uma oportunidade durante o novo ano que se avizinha.

Estamos à sua espera de 20 de Dezembro a 15 de Janeiro, visite-nos.



JOSÉ MALHOA

uma autobiografia do mestre

Carlos Martinho Simões

A Casa da Cultura nunca poderá deixar de ser a Casa de Malhoa. Falar dele, portanto, constituirá, para nós, simultaneamente, dever e honra.

Dever, porque, ao restaurar-lhe a casa, ao trabalharmos nela, ao promovermos iniciativas de ordem intelectual - ou simplesmente lúdicas -, estamos a homenagear o Mestre, a trazê-lo para junto de nós, nas salas onde viveu, nas escadas que o levaram para o alto, onde a vista se lhe espalhava pela paisagem admirável, ou para os jardins, onde se quedava de longas meditações. Dever, ainda, porque, ao aceitarmos a tarefa de "ressuscitar" o Casulo, aceitámos também a obrigação de contribuirmos para que o Mestre se mantenha entre nós - que tanto nos orgulhamos dele.

Honra, singelamente, porque o seu espírito permanece nas paredes da sua casa, em cada pormenor dos recantos da sua construção: Malhoa continua a habitar o Casulo.

E nós, como seus hóspedes, teremos forçosamente, de respeitar e honrar o Anfitrião.

Daí, considerarmos muito importante, melhor, indispensável, falarmos constantemente de Malhoa: dos seus hábitos, do seu percurso, das suas obras, até do seu temperamento. Daí, publicarmos, neste número, uma autobiografia do Mestre, em alguns aspectos sucinta, pela modéstia do Autor. Por outro lado insuficiente, tendo em conta a data em que foi escrita. Mas, igualmente, controversa, pelo que ilustríssimas figuras nas Artes, nas Letras, na Ciência, escreveram sobre Malhoa.

Em suma: uma autobiografia que abre campo a outras publicações. Nestas páginas ou em separata. De qualquer maneira, a oportunidade de dar a conhecer às gerações mais novas quem foi e o que fez Mestre José Malhoa.

Em suma, quase que o passado feito presente.

Nasci nas Caldas da Rainha, vim para Lisboa com uma perna quebrada aos 8 anos, cursei preparatórios da Escola Académica.

Entrei para a Escola de Belas Artes aos 12 anos, destinando-me a entalhador; tive no primeiro ano o primeiro prémio, o que levou o nosso grande artista Leandro de Sousa Braga, à loja do qual me destinava e quem primeiro me encaminhou e animou nas minhas tentativas artísticas, a dizer a meu irmão: "homem, visto o rapaz mostrar disposição deixa-o continuar, que a todo o tempo é tempo dele vir cortar madeira".

Isto é uma fase importante da minha vida, e disto dependeu, eu ser o que hoje sou, pouco ou muito, como quiserem.

Fiz o curso da escola, tendo sempre no fim de todos os anos o primeiro prémio. Concluí o curso, entrei em dois concursos para pensionista do Estado no estrangeiro, mas todas as patifarias que já conheces, consegui com o meu trabalho, que a Academia, para não descontentar ninguém... não mandasse nenhum!!!

Despeitado por tal insucesso, parti pincéis e paleta, e jurando não mais pintar. Fui... para caixeiro na loja de meu irmão (artigo: modas e confecções para senhoras e crianças!), onde estive três anos, mas só não pintei 6 meses; ao fim deles o bichinho morreu, e como tinha duas horas para jantar, comecei a jantar em 10 minutos e o resto empreguei-os a pintar o quadro "A Seara Invadida", que foi à exposição de Madrid, e que tendo um certo sucesso, me começou a fazer formigueiros na cabeça e a fazer-me desejar novamente a arte!

Mais ainda: quando eu estava fazendo este quadro, foi visto por bastantes pessoas, e começaram a falar dele; e onde mais discutido, foi em casa duma senhora da alta aristocracia em noite de baile, e em que ela, ouvindo dizer e falar em um caixeiro que pintava quadros, naturalmente jurou aos deuses, que me daria uma escovadela por tal atrevimento!

Um belo dia entrou na loja e por tal desgraça estava eu só, ao balcão; começou por me dar uma descompostura em forma, dizendo-me que eu lhe tinha estragado uns chapéus (de que nada sabia!), etc., etc., e depois duma descompostura, digna da Ribeira Nova ou Praça da Figueira, perguntou-me:

"O Sr. é que é pintor? Já sei, já sei. O Sr. tem muito talento, mas é muito pouco patriota, visto ir expor em Madrid, antes de aqui se ver, etc., etc., acabando por dizer que ainda era mais extraordinário que eu, pintor de tanto talento, lhe escangalhasse os chapéus!!!"

Isto e mais, desgostou-me de tal maneira que, casado e com muitos encargos, tendo em casa duas libras, resolveu-me a tentar novamente a arte, e assim fiz, em tão boa hora que fui pintar o tecto do Conservatório, em seguida o tecto do representando a justiça, para Beja, depois o tecto do Supremo Tribunal da Justiça, em Lisboa, etc.

Trabalhos mais importantes: três cabeças a claro-escuro na entrada do Museu Nacional de Belas Artes. "O Viático ao termo", propriedade do Barahona, de Évora, "Aldeia dos Escalos", propriedade da Rainha, "O Primeiro Cigarro", propriedade do Infante, "Pensativa", do Marquês da Foz, tecto da Casa Burnay, dois tectos de sala e quarto de cama do Infante, que estou a concluir, enfim, trabalhos dessimulados pelo Brasil, Pereira de Carvalho e muitos que agora não me lembram.

É verdade: o retrato da filha de Sauvinet, que na opinião do Mestre e na minha é a minha obra prima, e a "Descrição da Batalha da Asseiceira", que figurou na exposição industrial.

Medalha de prata no Brasil, medalhas de bronze e de prata, com distinção, na Sociedade Promotora de Belas Artes, Hábito de Cristo pela classificação de primeiro prémio que obtive no concurso da "Partida de Vasco da Gama". Este Hábito, tive-o, não porque no concurso promettesse, mas porque Sua

Magestade que Deus guarde, assim entendeu fazer-me mercê.

Aqui ficam, bem despreziosamente alinhavadas as minhas notas, sem exageros e com o maior la-

conismo que me foi possível arranjar.

Lisboa - 1890.

José Malhoa



coleccionismo

Esteve patente na galeria do Centro de 28 de Novembro a 18 do corrente uma exposição sobre coleccionismo, que contou com a participação dos coleccionadores figueiroenses António Curado; Gustavo Medeiros; Helder Medeiros; Manuel Alves da Piedade; Manuela Alves e Manuela Pereira que, amavelmente cederam parte dos objectos que pacientemente vêm adquirindo ao longo do tempo.

As colecções de selos, subordinadas aos temas "árvore" e "xadrêz", não faltaram bem como as medalhas referentes aos vários prémios Nobel da medicina, a símbolos de diversas Associações de Bombeiros e ainda, uma interessante colecção relativa a quadros célebres de Malhoa.

Para além destes, também tiveram lugar objectos curiosos tais como carros de bombeiros, esferográficas, isqueiros, pacotes de açúcar e chapéus de senhora.

Devido à exiguidade das instalações muitas colecções ficaram em casa à espera de uma nova oportunidade que, esperamos, surja durante o próximo ano.

director da gulbenkian visitou o centro

Na passado dia 31 de Outubro, o Centro Cultural foi visitado pelo Dr. José Marques Felismino, director da Fundação Gulbenkian.

Depois de uma breve reunião com a direcção, visitou o Casulo, ficando maravilhado com o edifício e as potencialidades que encerra.

centro cultural na rádio giesta

O Centro Cultural visitou no passado dia 24 de Novembro a rádio Giesta (Castanheira de Pêra) tendo participado no programa "espaço livre".

Das 22 às 24 horas, a recuperação e reanimação do Centro foram as notas dominantes de um programa muito curioso, emitido semanalmente por esta rádio local.

colaboração dos CTT

Deslocaram-se ao Casulo dois representantes da Direcção Regional de Correios do Centro integrados na mostra sobre coleccionismo recentemente realizada e no intercâmbio cultural entre a Escola Preparatória e o Centro.

Assim, a sua visita teve como objectivo comunicar a várias dezenas de jovens estudantes, acompanhados pelas animadoras juvenis, todo o trabalho relacionado com a feitura de um selo bem como a sua origem e evolução histórica. Durante a conversa animada que se estabeleceu, os alunos receberam material diverso elaborado pelos CTT a este propósito (autocolantes, postais, selos, calendários, etc.).

mais uma dádiva

Queremos aqui expressar os nossos agradecimentos a uma pessoa cuja atitude veio alargar o escasso património desta associação cultural. Trata-se do Sr. Mário Alves (Mário da Ponte) que cedeu o material (um pente de tear bobines, canelas e uma dobadoura) que forneceu para a exposição de artesanato realizada em Junho.

intercâmbio cultural centro escolas

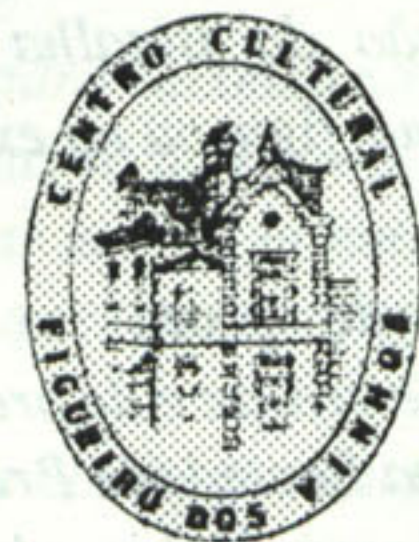
O programa de animação juvenil promovido pelo Centro e as escolas no último verão, foi, sem dúvida, uma experiência-piloto muito interessante na história do Centro.

Recentemente, o Centro e as escolas dialogaram, conjugaram esforços e iniciaram um intercâmbio cultural que poderá vir a ser útil para todos.

As animadoras juvenis vão semanalmente à escola Preparatória participar na ocupação das tardes livres de quarta-feira dos jovens estudantes.

Teatro de fantoches, artes plásticas, desportos, jogos, passeios e visitas guiadas são algumas das actividades que preencherão muitas tardes durante o ano lectivo. Assim, os jovens poderão dar Largas à sua imaginação e começar a compreender melhor o mundo que os rodeia.

o centro deseja
a todos os associados e
amigos um Feliz Natal
e um óptimo Ano Novo



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 3260 Fig. Vinhos

Impressão: Oficinas Ribeira de Pera Lda.

Tiragem 1.500ex.

Bimensal

Distribuição Gratuita aos sócios